

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO

Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31

UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS

Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017

Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>

CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12..... 129

DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS
COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD

Núria Pérez-Escoda

Josefina Álvarez-Justel

Èlia López-Cassà

Núria García Aguilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812>

CAPÍTULO 13..... 142

DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO
EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO

Magaly Sierra Vite

Mario Humberto Ramírez Díaz

Carlos de la Cruz Sosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813>

CAPÍTULO 14..... 156

AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS
INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO
BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES

Jesús Alberto Flores Cruz

Elvira Avalos Villarreal

Cesar David Ramírez Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814>

CAPÍTULO 15..... 167

DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE
INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL
CONTEXTO ECUATORIANO

Johanna Bustamante Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815>

CAPÍTULO 16..... 181

DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS

Walter Tenesaca Pintado

Isabel Cardoso López

Roberto Fernandez Baíllo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816>

CAPÍTULO 17..... 190

EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO
EDUCATIVO DE CALIDAD

Paola Montalvo García

Elia Olea Deserti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817>

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL CONTEXTO ECUATORIANO

Data de aceite: 09/07/2022

Johanna Bustamante Torres

Ph.D. en Humanidades y Artes, mención Ciencias de la Educación, Universidad Central del Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-5816-8856>

RESUMEN: Existen personas que evidencian aptitudes intelectuales por encima de la media en un ámbito específico o en todos los ámbitos. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo determinar el nivel de conocimiento y aplicación de los modelos de intervención y estrategias metodológicas de enseñanza por parte de los y las docentes de la asignatura de matemática, en estudiantes con dotación intelectual en las instituciones educativas de la provincia de Pichincha durante el período lectivo 2017 – 2018. Es así que, la investigación se basó en el paradigma post positivista y el enfoque cuantitativo, el mismo que permitió establecer los niveles de conocimiento y aplicación, así como la relación entre las variables investigadas. Además de la revisión bibliográfica y con la finalidad de recolectar información sobre las variables, se elaboró y validó un instrumento que obtuvo un índice de confiabilidad de ($\alpha = 0.984$) equivalente a un nivel alto. Dicho instrumento fue aplicado a 1135 docentes de la asignatura de matemática, distribuidos en 214 Instituciones públicas, privadas, municipales y fisco misionales. Se concluye que la variable modelos de intervención presenta relación significativa

con la variable estrategias metodológicas de enseñanza. Además, la mayoría de los y las docentes de matemática que participaron en la investigación se ubican en un nivel medio y bajo de conocimiento y aplicación de los modelos de intervención y de estrategias metodológicas de enseñanza para trabajar con estudiantes con dotación intelectual.

PALABRAS CLAVE: Dotación Intelectual – Estrategias metodológicas de enseñanza – Rendimiento académico.

INTELLECTUAL ENDOWMENT: KNOWLEDGE AND APPLICATION OF INTERVENTION MODELS AND TEACHING METHODOLOGICAL STRATEGIES IN THE ECUADORIAN CONTEXT

ABSTRACT: There are people who show intellectual aptitudes above the average in a specific area or in all areas. In this context, this study aimed to determine the level of knowledge and application of intervention models and teaching methodological strategies by mathematics teachers, in students with intellectual endowment in educational institutions from the province of Pichincha during the 2017-2018 school period. Thus, the research was based on the post-positivist paradigm and the quantitative approach, which will establish the levels of knowledge and application, as well as the relationship between the variables investigated. In addition to the bibliographic review and in order to collect information on the variables, an instrument was developed and validated that obtained a reliability index of ($\alpha = 0.984$) equivalent to a

high level. This instrument was applied to 1,135 mathematics teachers, distributed in 214 public, private, municipal and fiscal institutions. It is concluded that the variable intervention models present a significant relationship with the variable teaching methodological strategies. In addition, most of the mathematics teachers who participated in the research are located at a medium and low knowledge levels and application of intervention models and teaching methodological strategies to work with gifted students.

KEYWORDS: Genius - Methodological teaching strategies - Academic performance.

INTRODUCCIÓN

La diversidad es parte esencial del ser humano, lo cual conlleva a que existan diferencias individuales que permiten a los individuos poseer características similares y obviamente características que permiten esa pluralidad dentro del contexto social y educativo. Ahora bien, la inteligencia está concebida como un proceso cognitivo que permite al ser humano brindar soluciones a las dificultades de la vida diaria, así como desarrollar habilidades conceptuales, prácticas y sociales, para que dentro de su contexto pueda desenvolverse con eficacia y eficiencia; este proceso cognitivo sin duda alguna permite confrontar esas diferencias entre todos los individuos.

En este sentido, Sánchez (2014, como se citó en *Mainstream Science on Intelligence*, 1994) explica que la inteligencia es “una capacidad mental muy general que, entre otras cosas, involucra la habilidad de razonar, planificar, resolver problemas, pensar de forma abstracta, comprender ideas complejas, aprender rápidamente y aprender de la experiencia” (p.20). Es decir, la inteligencia es un término abstracto que describe una propiedad del funcionamiento cerebral conformada por una serie de habilidades y capacidades que permiten llegar a la comprensión, la planificación, la toma de decisiones, la resolución de problemas e incluso el aprendizaje.

En la misma línea, Sánchez (2014, cita la definición que la American Psychological Association [APA] ofrece sobre inteligencia, explicando que:

(...) los individuos difieren los unos de los otros en la habilidad de comprender ideas complejas, de adaptarse eficazmente al entorno, así como en el de aprender de la experiencia, en encontrar varias formas de razonar, de superar obstáculos mediante la reflexión (...) las características intelectuales de una persona variarán en diferentes ocasiones, en diferentes dominios, y juzgarán en diferentes criterios. (pp.20-21)

Por tanto, la importancia de este tema radica en que la inteligencia ha sido y es considerada como uno de los procesos cognitivos más complejos en el ser humano, la cual permite al individuo resolver problemas y adaptarse al contexto social, por medio de habilidades como el razonamiento, planificación, abstracción, comprensión de ideas complejas y aprendizaje. Sin embargo, desde que Howard Gardner planteó la Teoría de las inteligencias múltiples, esas aproximaciones se han ido acercando unas a otras al considerar a la inteligencia como un fenómeno multifuncional; y con los avances de la

neurociencia se ha comprobado que se distribuye en múltiples áreas de la corteza cerebral implicadas en las diferentes capacidades cognitivas. Además, se conoce que es innata, pero al mismo tiempo se desarrolla durante toda la vida gracias a la cantidad y calidad de estímulos del contexto. En base a ello, existen personas con altas capacidades cognitivas, las cuales evidencian aptitudes por encima de la media en un ámbito específico o en todos los ámbitos, quienes son diagnosticadas como personas con dotación intelectual.

Dotación Intelectual

Los estudios realizados por la comunidad científica internacional sobre Dotación Intelectual manifiestan por un lado lo complicado de alcanzar un consenso sobre una conceptualización a nivel mundial, debido a las particularidades personales que disponen a las y los estudiantes con dotación intelectual. Así lo explican Gómez y Mir (2011) “estos alumnos no constituyen un grupo homogéneo, sino que tienen características muy diversas, semejantes a las que podemos encontrar entre los alumnos con grandes dificultades de aprendizaje” (p.14). En esta línea, esto obliga a las y los docentes a identificar el nivel de desarrollo de técnicas instrumentales básicas, destrezas curriculares, ritmo de aprendizaje, contexto familiar, educativo y social de las y los estudiantes con estas características, a fin conseguir un ambiente de aprendizaje que proporcione las oportunidades necesarias de formación académica y personal.

Por otro lado, a lo largo de los años el concepto ha ido progresando en correspondencia a los modelos de inteligencia, de funcionamiento cognitivo y respecto a los instrumentos de evaluación que se han ido producido. Es así como, Gómez y Mir (2011) definen a las y los estudiantes con dotación intelectual como:

Aquellos alumnos que poseen un nivel elevado de recursos en las capacidades cognitivas y aptitudes intelectuales tales como: razonamiento lógico, gestión de la percepción, memoria, razonamiento verbal, matemático y aptitud espacial. Su característica básica es la flexibilidad, es decir, excelente actitud para tratar y procesar cualquier tipo de información (verbal, matemática, figurativa). Además, son creativos, tienen un alto grado de dedicación a la tarea, son perseverantes, observadores, abiertos y sensibles. (p.31)

Considerando estos antecedentes, se podría decir que una aproximación al concepto de dotación intelectual es que la y/o el estudiante tiene la disposición de un nivel elevado de recursos en capacidades cognitivas y aptitudes intelectuales como razonamiento lógico, gestión perceptiva, gestión de memoria, razonamiento verbal, razonamiento matemático, aptitud espacial y alta creatividad; además, de otras características en cuanto a motivación para el trabajo, las cuales se manifiestan de manera precoz en relación a sus pares. Así mismo, es imperante el aspecto genético, como instrumento indispensable dentro de las altas capacidades; es así, que un individuo evidenciará sus aptitudes innatas desde el inicio de su vida; cabe recalcar que estas al ser innatas, son evidentes de manera significativa a temprana edad en todos los escenarios donde se desenvuelve el sujeto en cuestión.

Ya en el ámbito escolar los niños y niñas con dotación intelectual evidencian diferencias con respecto a sus pares, debido a las características precoces que presentan a muy temprana edad en el área intelectual y social. Como lo manifiesta Iglesias, este grupo de personas presentan un adecuado nivel de independencia, motivándoles las tareas complejas y la utilización de recursos fuera de lo común; además, presentan un excelente nivel del pensamiento divergente, lo que supone una potenciada creatividad para la elaboración de herramientas o solamente dar solución a las dificultades que se presentan a diario. En el mismo sentido, su nivel de razonamiento abstracto es visiblemente fortalecido a temprana edad en relación con los niños y niñas de su edad, lo cual les permite aprender de manera eficaz y poder relacionarse o establecer tertulias sobre temas de interés con personas adultas.

En el mismo contexto, Aretxaga (2013 citó a Renzulli,1994) establece que una persona con dotación intelectual posee “la combinación de tres características o rasgos: • Habilidad general y/o habilidad específica por encima de la Media • Altos niveles de compromiso con la tarea. • Altos niveles de creatividad” (p.13). En ese sentido, el modelo de los tres anillos de Renzulli describe las cualidades que precisa el potencial que tiene un individuo para llevar a cabo creaciones originales.

Del mismo modo, es importante considerar que toda dotación intelectual debe ser productiva en la práctica; es decir, aunque tenga un coeficiente intelectual elevado y poco compromiso con la tarea o nulas características de creatividad, no se lo considerará como un estudiante con dotación intelectual como lo explica el mismo Tourón (2004) “Un único factor, como el CI, no puede explicar el fenómeno de la superdotación, y que la investigación sobre las personas productivo-creativas ha mostrado que poseen un conjunto de rasgos interrelacionados y relativamente bien definidos” (p. 13). Estas características no pueden presentarse de la misma manera en las y los estudiantes con dotación intelectual, sino que dependerá de las circunstancias del ambiente familiar, social y escolar. Cada individuo difiere al dar una respuesta al ambiente de acuerdo con sus capacidades desarrolladas, por lo que la respuesta educativa debe estar de acuerdo con las necesidades de apoyo educativo de las y los estudiantes. Cabe señalar que la valoración cualitativa está determinada por el estudio de las aptitudes y habilidades de las y los discentes, y la valoración cuantitativa lo determinan los percentiles sobre 99 de las pruebas estandarizadas de inteligencia, las dos valoraciones deben ser complementadas para la definición de la detección y diagnóstico.

Modelos de intervención en Dotación Intelectual

En el caso de las y los estudiantes con dotación intelectual Delisle y Lewis (2003) “Los estudiantes dotados tienen diferencias de aprendizaje específicas que requieren técnicas de diferenciación específicas. Simplemente aumentar el desafío y la variedad puede no ser suficiente” (p.74). En este sentido, es imperante conocer y comprender la diferenciación, para tener una idea de qué modelos y estrategias metodológicas de enseñanza requiere

esta población. Es así, que la diferenciación implica que cada estudiante aprenda lo que necesita aprender para lograr un avance continuo de aprendizaje, basándose en la afirmación de que todos los y las estudiantes de la misma edad no están listos para aprender el mismo contenido, de la misma manera y en el mismo horario académico. En otros países, donde se han implementado escuelas o programas especiales para atención a la dotación intelectual, y donde se manejan estrategias de enseñanza efectivas para esta población, creen que la equidad para las y los estudiantes procede de la oportunidad de aprender lo que están listos para aprender, incluso si están listos para un contenido más avanzado y pueden aprender a un ritmo más rápido que sus pares.

Así mismo, para Link y Roberts (2012) “Las estrategias de diferenciación permiten a los profesores adaptar las experiencias de aprendizaje a los estudiantes a medida que manipulan el contenido de lo básico a complejo, alternan el proceso de saber a crear y ofrecen la opción de productos para demostrar lo aprendido” (p.4). La utilización en las instituciones educativas ordinarias de un currículo en espiral, en el que los docentes y estudiantes pueden abordar en clase los mismos contenidos con diferentes niveles de complejidad, favorecen la comprensión. Siendo que, en el caso de los/as estudiantes con genialidad o dotación intelectual, una adaptación de mejora cognitiva requerirá suponer un aprendizaje individualizado, en el que se considerará el desarrollo amparado de habilidades de aprendizaje cognitivas, creativas, psicosociales y emocionales; ejecución de tareas en grupos pequeños; fácil acceso a recursos didácticos y tecnológicos; y una práctica mediada que permita la potenciación de procesos cognitivos superiores.

Cuando los entes rectores de la educación adoptan los modelos para atender a la población con dotación intelectual, deben establecer los procesos de detección, evaluación, diagnóstico, intervención e inclusión que se utilizarán de manera individualizada. Es así como, con la finalidad de responder a las necesidades escolares de estas personas y fortalecer su potencial, se han planteado tres modelos de intervención educativa, comenzando por el Enriquecimiento curricular.

El Modelo de Enriquecimiento Escolar (Schoolwide Enrichment Model – SEM), diseñado por Renzulli (2008) mismo que destaca su relevancia explicando que:

Es un conjunto sistémico de estrategias específicas para incrementar el esfuerzo del estudiante, el gozo o disfrute por el aprendizaje y su desempeño, integrando un amplio rango de experiencias de aprendizaje de nivel avanzado y de destrezas de pensamiento superiores en cualquier área curricular de estudio o patrón de organización escolar. (p.29)

Mismo que hace referencia a experiencias educativas transformadoras, dinámicas y variadas en relación con el currículo tradicional, planteando como meta ofrecer un plan de estudios donde se profundicen los contenidos, se fortalezca el proceso y los resultados esperados por parte del docente. En este marco, este modelo de intervención presenta como objetivo, enseñar con mayor profundidad contenidos, procedimientos, destrezas y

actitudes inherentes a un campo de la ciencia, apoyándose en la motivación y la estructura cognitiva, y tomando como referencia el fortalecimiento intelectual de cada estudiante.

Por otro lado, el aceleramiento es para algunos autores la estrategia más efectiva que permitirá a estos estudiantes desenvolverse evidenciando un mejor desarrollo cognitivo y desempeño en todas las áreas. Según Tourón y Reyero (2000) explican que el nivel de reto o de dificultad para los y las estudiantes con dotación intelectual supone dos posibles consecuencias:

Que los alumnos se acomoden a un nivel de trabajo que les supone un esfuerzo mínimo, con lo cual estarán trabajando muy por debajo de sus posibilidades, o bien que posaburrimento y tedio desplieguen todo un conjunto de pautas de comportamiento desadaptativas respecto a la escuela y el aprendizaje. (p.4)

En ese sentido, y considerando que existen diferencias significativas a nivel psicológico, cognitivo y académico entre estudiantes con genialidad o dotación intelectual y estudiantes sin esta condición, aun teniendo la misma edad cronológica, se justifica y exige un procedimiento educativo diferenciado para estos estudiantes. Ya que la aceleración involucra el ajuste del tiempo de aprendizaje para cubrir las capacidades del estudiante, y este ajuste acarreará a niveles de abstracción más elevados, un pensamiento divergente o creativo mejor desarrollado y el dominio de contenido más difícil.

En otro contexto, el modelo de agrupamiento permite reunir a estudiantes con similares capacidades, habilidades o destrezas, ofreciendo programas educativos adecuados a su nivel cognitivo, alcanzando con ello brindar una enseñanza especializada de acuerdo con las características cognitivas, madurativas. Logrando con ello mayor interés y motivación por parte de las y los dicentes. Existen dos tipos de agrupamiento para realizarlo dentro del establecimiento educativo o de manera externa: a) Agrupamiento total, para ello se debe contar con escuelas extraordinarias, como escuelas que ofrecen programas especiales para estudiantes con dotación intelectual de manera extracurricular. b) Agrupamiento parcial, para ello la escuela debe tener una adecuada organización y un horario flexible que permita a los/as estudiantes agruparse de manera homogénea.

Estrategias Metodológicas de Enseñanza en Dotación Intelectual

Los y las docentes de matemática tienen la oportunidad de involucrar a sus estudiantes en un mundo de diversión y retos, siempre que se cuente con el conocimiento de las estrategias metodológicas que pueden utilizar en beneficio del aprendizaje de sus discentes, y mucho más si se tratan de estudiantes con dotación intelectual. Es así como, los y las estudiantes tienen la oportunidad de conocer y usar números; investigando y resolviendo problemas; utilizando habilidades prácticas de estimación, medición y precisión; usando aplicaciones tecnológicas; demostrando variables y patrones; usando tablas y gráficos; usando álgebra; demostrando comprensión geométrica; construyendo pruebas;

haciendo predicciones y formulando preguntas; y recolectar datos para analizar y comunicar los resultados. Es decir, se potencia el aprendizaje significativo y no la memorización, por medio de estrategias que posibiliten trabajar en actividades prácticas e intelectuales para profundizar el aprendizaje.

Entre las estrategias más utilizadas a nivel mundial en estudiantes con dotación intelectual tenemos: a) La Taxonomía del pensamiento de Benjamín Bloom, es un modelo de diferenciación, ideal para crear y utilizar actividades desafiantes para estos estudiantes. Se describe de manera jerárquica seis niveles de aprendizaje, siendo que los niveles superiores dependen de la adquisición del conocimiento y habilidades de los niveles inferiores, tales como: conocimiento, comprensión, aplicación, análisis, síntesis, evaluación y creación. b) Diferenciación Curricular, es una forma de planificar el currículo para todos los estudiantes al mismo tiempo, en el mismo espacio y contexto. Incluye descripciones de diferentes tareas de aprendizaje para estudiantes auditivos, visuales y táctiles-kinestésicos, además de sus actividades de extensión para estudiantes con dotación intelectual. c) Experiencias de aprendizaje escalonadas, esta estrategia permite diferenciar simultáneamente a todos los y las estudiantes, en su experiencia de aprendizaje escalonado, que utiliza Taxonomía o Matriz de Pensamiento, la cual permite planificar actividades de aprendizaje debidamente desafiantes para los y las discentes en todos los niveles de pensamiento. d) Matriz de pensamiento, es una taxonomía de pensamiento que consta de siete tipos básicos de pensamiento o «acciones cognitivas». Estos son de lo más simple a lo más complejo: recuerdo, similitud, diferencia, causa y efecto, idea a ejemplo, ejemplo a idea y evaluación. Los docentes y los estudiantes, al comprender y utilizar por completo las siete acciones cognitivas, pueden lograr una metacognición compartida. e) Modelo de Kaplan, utiliza la profundidad, complejidad y novedad como procesos del pensamiento, el cual permite diversificar las tareas de aprendizaje mediante la aplicación de categorías de pensamiento. f) Seminarios Socráticos, el docente desempeña un rol de examinador o interrogador sobre las opiniones o argumentos de los y las estudiantes, participando de diálogos académicos con ellos y desafiando el pensamiento de sus estudiantes, con el objetivo de revelar lo apropiado o errado de sus ponencias. Es así como, el o la docente debe vigilar la eficacia de la información, haciendo a los y las estudiantes preguntas certeras y motivándoles a analizar la información de manera crítica. g) Método Heurístico, proviene del griego que significa hallar o inventar. En tal sentido, la heurística propone estrategias para resolver problemas, por medio de la comprensión de las operaciones cognitivas que son útiles en el proceso de construcción del aprendizaje. h) Método científico, tiene relación con la cadena de etapas que el estudiante debe recorrer para alcanzar un conocimiento científico, usando para esto instrumentos que sean fiables. Lo que hace este método es disminuir la influencia de la subjetividad en la ejecución del proceso de aprendizaje. No toma importancia a las certezas absolutas, sino, se desarrolla y funciona a partir de lo observable. i) Representación mediante modelos matemáticos, esta estrategia trabaja sobre el factor

de inteligencia que permite expresar la relación entre datos o información acerca de un objeto, concepto o situación en forma de representación matemática o simbólica, requiere de la creatividad para establecer esas relaciones y realizar las inferencias necesarias para plantear problemas en términos simbólicos, hacer las relaciones entre los valores, su representación y formular un modelo matemático que conduzca a la solución o conclusión de un problema, en este factor se conjugan la búsqueda exhaustiva y de información implícita entre otros procesos que incluyen la representación abstracta entre variables. j) Razonamiento lógico y aritmético, esta estrategia trabaja sobre el factor de inteligencia que consiste en la sustitución y resolución de situaciones novedosas o cotidianas a partir de su representación gráfica o numérica propia de lenguajes simbólicos. k) Proyecto de Estudio de Interés Personal, permite que el o la estudiante profundice las destrezas o contenidos de su interés, pero de manera guiada, difiriendo del aprendizaje independiente. Para lo cual, es necesario brindar tiempo a los y las estudiantes que trabajan en proyectos de estudio de interés personal para que en equipo comparen, compartan recursos y piensen en varias maneras de resolver los problemas de su investigación. l) Planificador de navegación de temas, brinda oportunidades para que los y las estudiantes averigüen sobre contenidos o temas que les interesen, e incluso descubrir temáticas que no eran de su conocimiento, estableciendo que puedan convertirse en el foco de una investigación a profundidad.

METODOLOGÍA

La presente investigación se enmarcó en el paradigma post positivista, el mismo que asume el realismo crítico de la realidad. En la misma lógica, se basó en el enfoque cuantitativo, con la finalidad de poner énfasis en las teorías sustantivas. Lo cual, permitió medir el grado de relación que existe entre las variables, en el contexto educativo de la provincia de Pichincha. En el marco de los objetivos propuestos que guiaron la investigación a) Identificar el nivel de conocimiento y aplicación de modelos de intervención por parte de los/as docentes de la asignatura de matemática, para la atención de estudiantes con diagnóstico de Dotación Intelectual en las Instituciones Educativas de la provincia de Pichincha; y, b) Analizar el nivel de conocimiento y aplicación de estrategias metodológicas de enseñanza por parte de los docentes de la asignatura de matemática, para estudiantes con Dotación Intelectual en las Instituciones Educativas de la provincia de Pichincha.

En la misma línea, para obtener el índice de confiabilidad del instrumento se utilizó como medida el coeficiente Alpha de Cronbach; misma que arrojó una fiabilidad total de la prueba de 0.984, que equivale a un nivel de confiabilidad alta o marcada. En cada uno de los indicadores se encontró que en modelos de intervención se presenta un alfa de ($\alpha = .942$); en conocimiento de estrategias metodológicas, el índice fue de ($\alpha = .965$); para aplicación de estrategias metodológicas, el índice fue de ($\alpha = .976$). Como puede observarse, se establece un excelente nivel de fiabilidad en los tres indicadores.

En cuanto a la población, es necesario recalcar que según estadísticas del MinEduc en el Ecuador se encontraban laborando al 2017, 206.988 docentes a nivel nacional distribuidos en Instituciones Educativas activas escolarizadas según sostenimiento Fiscal o Pública, Fiscomisional, Particular o Privada y Municipal, no existen estadísticas de docentes distribuidos por área del conocimiento. En ese sentido, se aplicó la encuesta a 1135 docentes de la asignatura de matemática, distribuidos en las 214 Instituciones Educativas mencionadas. De los 1135 profesionales encuestados, 662 profesionales que corresponden al (58,3%) laboran en Instituciones Públicas; 290 profesionales que representan el (25.6%) laboran en Instituciones Privadas; 180 profesionales que corresponden al (15,9%) laboran en Instituciones Municipales y 3 profesionales que representan el (0,3%) laboran en Instituciones Fiscomisionales. Se evidencia que una gran mayoría de profesionales en la asignatura de matemática investigados desempeñan sus funciones académicas en el ámbito Público o Fiscal.

RESULTADOS

Los datos obtenidos se analizaron siguiendo un diseño ex post facto, para ello y de acuerdo con los objetivos de la investigación se emplearon técnicas descriptivas de análisis de datos, de comparación de diferencias de medias, técnicas correlacionales tales como el coeficiente de correlación lineal de Pearson.

	Mínimo	Máximo	Media	Desviación estándar	% de logro
Modelos de intervención para atención de la dotación intelectual	7	28	12,8	5,3	46
Conocimiento de estrategias metodológicas	12	56	28,3	10,6	51
Aplicación de estrategias metodológicas	12	56	29,5	12,0	53

Tabla 1 - Estadísticos descriptivos

Fuente: Elaboración propia

De la población investigada, se observa que en el indicador Modelos de Intervención para la atención de la dotación Intelectual, los/as docentes alcanzan una media de 12.8, con un porcentaje de logro de 46%, lo cual significa que es bajo el nivel de conocimiento de los modelos de intervención, lo cual va a dificultar al abordaje o adaptación curricular que se realice a los/as estudiantes con dotación intelectual dentro del aula. En el caso del conocimiento de estrategias metodológicas para atención de dotación intelectual, la población investigada alcanza una media de 28.3 con un porcentaje de logro de 51%, lo cual representa que el nivel de conocimiento es aceptable, aunque no adecuado. Con

respecto a la aplicación de estrategias metodológicas para atención de dotación Intelectual, alcanza una media de 29.5 con un porcentaje de logro de 53% lo cual evidencia que el nivel de aplicación es aceptable pero no adecuado. En todos los indicadores la población se muestra heterogénea en su nivel de respuestas. Por lo tanto, es imprescindible generar espacios de reflexión desde la academia y el MinEduc sobre la importancia de formar y capacitar a los y las docentes noveles y antiguos en el quehacer pedagógico, en especial en modelos de intervención y estrategias metodológicas para lograr una sociedad equitativa y justa con las necesidades cognitivas, emocionales y sociales, intereses, motivaciones de los y las estudiantes con dotación intelectual, como parte de la diversidad social en la que nos desenvolvemos.

		Modelos	Conocimiento estrategias	Aplicación estrategias
Modelos de intervención	Correlación de Pearson	1	,742**	,721**
	Sig. (bilateral)		,000	,000
	N	1135	1135	1135
Conocimiento de estrategias metodológicas de aprendizaje	Correlación de Pearson	,742**	1	,896**
	Sig. (bilateral)	,000		,000
	N	1135	1135	1135
Aplicación de estrategias metodológicas de aprendizaje	Correlación de Pearson	,721**	,896**	1
	Sig. (bilateral)	,000	,000	
	N	1135	1135	1135

Tabla 2 - Correlaciones

Fuente: Elaboración propia

Entre la Modelos de intervención y el indicador de Conocimiento de Estrategias Metodológicas existe una correlación significativa, la correlación de Pearson ($r=0.742$) señala un nivel medio, lo cual significa que mientras conocimiento de Modelos de intervención tengan los y las docentes, mayor será el conocimiento de estrategias metodológicas para atender a la población con dotación intelectual; entre Modelos de intervención y el indicador de Aplicación de Estrategias Metodológicas existe una correlación significativa, la correlación de Pearson ($r=0.721$) señala a un nivel medio, lo que significa que mientras más conocimiento tengan de Modelos de intervención los y las docentes de matemática, mayor será su nivel de Aplicación de Estrategias Metodológicas para atender a la población con dotación intelectual. Entre Conocimiento de Estrategias Metodológicas y el indicador de Aplicación de Estrategias Metodológicas existe una correlación significativa, la correlación de Pearson ($r=0.896$) señala un nivel fuerte, lo que significa que entre mayor conocimiento

de Estrategias Metodológicas tenga el o la docente de matemática, mayor será el nivel de aplicación de estas estrategias.

DISCUSIÓN

La mayoría de los y las docentes de matemática investigados se ubican en un nivel medio y bajo de conocimiento de los modelos de intervención, lo cual puede deberse a la falencia en su formación inicial, lo que convoca a las Facultades de Educación del país a revisar, analizar y ajustar sus mallas curriculares, unidades didácticas y contenidos, con la finalidad de reflexionar sobre lo que se ha hecho y se hará en favor de los y las estudiantes con rasgos de dotación intelectual. Por otro lado, se evidenció en el estudio, un porcentaje de la población investigada no tiene formación pedagógica, incidiendo de manera no adecuada en su labor docente. En cuanto, a su nivel de conocimiento y aplicación del modelo de enriquecimiento curricular, la mayoría de los y las docentes se ubican en un nivel medio y bajo de conocimiento, lo cual puede deberse a que, al ser una respuesta para estudiantes con dotación intelectual, y hasta el momento no se ha establecido una campaña para identificar a estos estudiantes, no ha sido relevante implementar este modelo dentro del sistema educativo ecuatoriano. Es necesario considerar que el modelo de enriquecimiento es la mejor respuesta que las instituciones educativas le pueden brindar al estudiante con dotación intelectual, ya que permite potenciar el aprendizaje por medio de retos académicos, teniendo en cuenta que a estas personas les mueve el deseo de aprender. En cuanto al modelo de agrupación se evidencia un resultado similar al anterior, la mayoría de los y las docentes se ubican en un nivel medio y bajo de conocimiento y aplicación. Es cierto que el modelo como tal, no es factible dentro del sistema educativo ecuatoriano por sus características de sobrepoblación y poca flexibilidad de los horarios. En tal sentido, su implementación se la puede realizar en fundaciones o centros extracurriculares que brinden a los y las estudiantes con dotación intelectual la posibilidad de compartir sus intereses y capacidades. Por otro lado, el modelo de aceleración curricular también presenta un nivel de conocimiento y utilización media y baja por parte de las y los docentes investigados, ya que evidencian a pesar que hasta el 2012, la aceleración era la única adaptación curricular para la población con dotación intelectual en el Ecuador y apenas en el 2016 con el acuerdo 080 se reincorporó como una de las modificaciones curriculares que las instituciones educativas pueden utilizar como respuesta a las altas capacidades cognitivas, entonces es preocupante que los y las docentes de las instituciones públicas, privadas, municipales y fiscomisionales desconozcan la normativa legal y no se capaciten en estos temas para mejorar su labor en el aula.

En cuanto a conocimiento de las estrategias metodológicas de enseñanza por parte de los y las docentes de la asignatura de matemática, se concluye que la mayoría de la población investigada se ubica entre un nivel medio y bajo de conocimiento. En este contexto,

cuando se analizan a cada estrategia metodológica se presentan los siguientes resultados, la población investigada presenta un nivel medio y bajo en cuanto a conocimiento en: Taxonomía del Pensamiento, Diferenciación del plan de estudios, Experiencias escalonadas, Matriz de pensamiento, Modelo de Kaplan, Seminarios socráticos, Método Hermenéutico, Método Científico, Representación mediante modelos matemáticos, Razonamiento lógico y aritmético, Proyecto de estudio de interés personal, Planificador de navegación de temas, Planificador experto y Método de tarjetas de notas.

Del mismo modo, en cuanto a la aplicación de estrategias metodológicas de enseñanza en general por parte de los y las docentes de la asignatura de matemática, se concluye que la mayoría de la población investigada se ubica entre un nivel medio y bajo de conocimiento. En este contexto, cuando se analizan a cada estrategia metodológica se presentan los siguientes resultados, la población investigada presenta un nivel medio y bajo en cuanto a la aplicación en: Taxonomía del Pensamiento, Diferenciación del plan de estudios, Experiencias escalonadas, Matriz de pensamiento, Modelo de Kaplan, Seminarios socráticos, método Hermenéutico, Método Científico, Representación mediante modelos matemáticos, Razonamiento lógico y aritmético, Proyecto de estudio de interés personal, Planificador de navegación de temas, Planificador experto y Método de tarjetas de notas. Es coherente que exista una marcada correlación entre el nivel de conocimiento y el nivel de aplicación, ya que lo que se conoce, se utiliza; en el caso de los/as docentes de la asignatura de matemática demuestran mediante análisis estadístico que, al desconocer las estrategias, no las pueden aplicar en las aulas.

Ahora bien, los resultados responden a un sistema educativo rígido, que no permite establecer estrategias que privilegien las capacidades de los y las estudiantes, ya que dentro de la enseñanza se considera el desarrollo de destrezas, pero no se logra un adecuado nivel de desarrollo de procesos cognitivos que le permitan al docente poder comprender, aplicar, sintetizar, analizar, evaluar y hasta crear; llegando solo al mero conocimiento y aplicación para demostrar que aprendió y sea promovido al inmediato superior. Por tanto, es necesario entender que la educación ha sido concebida en el Ecuador como un proceso de formación y transmisión de conocimientos por parte de los/as profesores hacia los/as estudiantes, siendo calificados todos como iguales, sin considerar sus características o necesidades educativas.

CONCLUSIONES

En el estudio realizado en 214 instituciones educativas de la provincia de Pichincha, con una población de 1135 docentes de la asignatura de matemática, distribuidos en los niveles de básica elemental, básica media, básica superior y bachillerato; estadísticamente se determinó que los modelos de intervención presentan relación significativa con las estrategias metodológicas de enseñanza, esto quiere decir que entre mejor sea el

conocimiento de modelos de intervención mejor será el conocimiento y utilización de estrategias metodológicas de enseñanza.

Por otro lado, la mayoría de las y los docentes de matemática investigados se ubican en un nivel medio y bajo de conocimiento de los modelos de intervención tanto en enriquecimiento curricular, modelo de agrupación y de aceleración curricular. En cuanto a conocimiento de las estrategias metodológicas de enseñanza en general por parte de los y las docentes de la asignatura de matemática, se concluye que la mayoría de la población investigada se ubica entre un nivel medio y bajo de conocimiento. Así mismo, en cuanto al conocimiento de modelos de intervención educativa entre instituciones públicas y privadas existe una diferencia significativa; entre instituciones públicas y municipales no existe una diferencia significativa; entre instituciones privadas y municipales existe una diferencia significativa; y entre instituciones públicas y fisco misionales no existe una diferencia significativa.

En el mismo contexto, en cuanto al conocimiento de estrategias metodológicas de enseñanza entre instituciones públicas y privadas existe una diferencia significativa; entre instituciones privadas y municipales existe una diferencia significativa; entre instituciones públicas y municipales no existe una diferencia significativa; y entre instituciones públicas y fisco misionales no existe una diferencia significativa.

En cuanto a la aplicación de estrategias metodológicas, entre instituciones públicas y privadas existe una diferencia significativa; entre instituciones públicas y municipales existe una diferencia significativa; entre instituciones privadas y municipales existe una diferencia significativa; y entre instituciones públicas y fisco misionales no existe una diferencia significativa.

REFERENCIAS

Aretxaga, L. (2013). *Orientaciones educativas. Alumnado con altas capacidades intelectuales*. Departamento de Educación, Política, Lingüística y Cultura. España.

Deslile, J. y Lewis, B. (2003). *The survival guide for Teacher of gifted kids*. Estados Unidos: Free Spirit Publishing

Gómez M. y Mir V. (2011). *Altas capacidades en niños y niñas. Detección, Identificación e Integración en la Escuela y en la Familia*. España: Narcea.

Link J. y Roberts J. (2012). *Differentiating Instruction with centers in the gifted classroom*. Estados Unidos: Prufrock Press Inc.

Renzulli, J. (2008). *La educación del sobredotado y el desarrollo del talento para todos*. Revista de Psicología Vol. XXVI (1).

Sánchez, M. (1997). *Identificación, Evaluación y Atención a la Diversidad del Superdotado*. España: Aljibe

Sánchez, L. (2010). *Habilidades Intelectuales- Una guía para su potenciación*. México.

Sánchez, A. (2014). *Altas capacidades intelectuales: sobredotación y talentos – Detección, evaluación, diagnóstico e intervención educativa familiar*. Alcalá – España. Editorial Formación Alcalá - 2da. Ed.

Silverman, L. (2013). *Giftedness 101*. Estados Unidos: Springer Publishing Company

Tourón J. & Reyero M. (2000). *La identificación de alumnos con alta capacidad: un reto pendiente para el sistema educativo*. Madrid: Revista Española de Pedagogía – Universidad de Navarra.

Winebrenner's S. (2012). *Teaching Gifted Kids in today's classroom*. Estados Unidos: Free Spirit Publishing.

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopia 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

